

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A construção da profissionalização docente e seus desafios

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção da profissionalização docente e seus desafios / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-527-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.270213009>

1. Formação docente. 2. Professor. 3. Profissionalização docente. 4. Desafios. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como importante medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e (re)pensarem estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar, o de assumir a virtualidade como uma dessas medidas, considerando-se as angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as autores/as deste livro intitulado “**A Construção da Profissionalização Docente e seus Desafios**” reúnem os resultados de suas pesquisas e experiências e problematizam sobre inúmeras questões que os/as [e nos] desafiam.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, a ausência de políticas públicas, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancarou o quanto a Educação no Brasil ainda reproduz desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam no pensar da profissão docente. Como assevera Hipolyto (1999), as problemáticas que circunscrevem a profissionalização dos/as professores/as são importantes, pois uma melhoria na qualidade da educação passa, substancialmente, pela melhoria dos seus níveis. Entendemos profissionalização, nesse momento e para este livro de uma forma particular, partindo do que destacou Cunha (1999, p. 132), como “um processo histórico e evolutivo que acontece na teia de relações sociais e refere-se ao conjunto de procedimentos que são validados como próprios de um grupo profissional, no interior de uma estrutura de poder”.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da profissionalização docente, considerando os diversos elementos e fatores que os inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores/as de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por

questões de gestão e políticas educacionais, programas como o PIBID, atuação do educador hospitalar, processos de alfabetização e letramento, ensino e aprendizagem da Matemática, o Estágio Curricular Supervisionado, Metodologias Ativas, Ludicidade etc. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as, como os/as que compõem esta obra.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectiva. In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

HIPOLYTO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma P.A., CUNHA, Maria Isabel da. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização docente**. Campinas, SP: Papirus, 1999.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS EFEITOS DA CRISE SOBRE A EDUCAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO

Aline Silva de Almeida Lima


Matilde Gonçalves de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130091>

CAPÍTULO 2..... 13

PROPUESTA DE UN DISEÑO DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES EN VÍAS DE ADAPTACIÓN EN APROXIMACIONES DEL MODELO HÍBRIDO PARA LA EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR

Erandy Gutiérrez García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130092>

CAPÍTULO 3..... 22

ESCUTA DE CRIANÇAS E PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS NO RECREIO: EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tacyana Karla Gomes Ramos

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130093>

CAPÍTULO 4..... 29

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA CLASSE HOSPITALAR: ATUAÇÃO E PRINCIPAIS DESAFIOS DO EDUCADOR NESSE ESPAÇO

Reginaldo Pereira dos Santos Junior

Uania Patricia de Souza Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130094>

CAPÍTULO 5..... 37

O DESENHO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO GRÁFICA NA ALFABETIZAÇÃO

Gracimary de Jesus Godinho Bastos

Josimary Ferreira Costa

Antonio Luis Nunes Bastos


Marilourdes Maranhão Mussalém

Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha

Diana Reis Taveira

Adriana Cardoso Oliveira

Rosiany Rosa Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130095>

CAPÍTULO 6..... 56

A FORMAÇÃO DO CAMPO CONCEITUAL MULTIPLICATIVO E AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE AUSUBEL: INVESTIGANDO O 4º ANO DOS ANOS INICIAIS

Eliz Regiane Gomes

Joyce Jaquelinne Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130096>

CAPÍTULO 7..... 67

ENSINAR MATEMÁTICA, OFICINA VIRTUAL E O CONTEXTO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Juliele Trindade dos Santos

Jorge Luiz da Silva Pereira

Claudiane Silva de Souza

Jainne Maria dos Santos

Jordy dos Santos Gois

Raquel Sousa Oliveira

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130097>

CAPÍTULO 8..... 84

SCRATCH APLICADO EM APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ROBÓTICA

Márcio Mendonça

Ivan Rossato Chrun

Rodrigo Henrique Cunha Palácios

Marta Rúbia Pereira dos Santos


Wagner Fontes Godoy

Francisco de Assis Scannavino Junior

Fabio Rodrigo Milanez

José Augusto Fabri

Alexandre L'Erario


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130098>

CAPÍTULO 9..... 101

USO DE TI-NSPIRE CX CAS NA OTIMIZAÇÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ENGENHARIA QUÍMICA

Irma Patricia Flores Allier

Guadalupe Silva Oliver

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2702130099>

CAPÍTULO 10..... 114

MAPEAMENTO DE METODOLOGIAS ATIVAS USADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ALEITAMENTO MATERNO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE BELÉM (PA)

Taise Cunha de Lucena

Bruno Acatauassú Paes Barreto

Elza Ezilda Valente Dantas


Ana Emília Vita Carvalho

Ana Margarida Santiago

Clíssia Renata Loureiro Croelhas Abreu

Márlia Barbosa Pires

Naiza Nayla Bandeira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.27021300910>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	128
ÍNDICE REMISSIVO	129

CAPÍTULO 2

PROPUESTA DE UN DISEÑO DE GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES EN VÍAS DE ADAPTACIÓN EN APROXIMACIONES DEL MODELO HÍBRIDO PARA LA EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR

Data de aceite: 21/09/2021

Erandy Gutiérrez García

Universidad Nacional Autónoma de México
(UNAM), CDMX

RESUMEN: Se presenta una propuesta del Modelo de intervención para la Gestión de la Innovación Educativa (GIE), actualmente se desarrolla dentro de la Escuela Nacional Colegio de Ciencias y Humanidades (CCH). Esta contribución surge para cubrir prioridades de las cuales se determinó contar con un docente investigador que, como agente innovador relevante en el contexto del Nivel Medio Superior flexibiliza la estructura, la adapta y sensibiliza a la comunidad de aprendizaje mediante Aulas Colaborativas logrando la transformación e integración de los involucrados, trazando rutas para el entorno del Modelo Híbrido.

PALABRAS CLAVE: Comunidad de aprendizaje, aulas colaborativas, docente-investigador, innovación educativa.

PROPOSAL FOR DESIGN OF EDUCATIONAL INNOVATION MANAGEMENT IN THE ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES IN THE PROCESS OF ADAPTING A HYBRID MODEL FOR UPPER SECONDARY EDUCATION

ABSTRACT: A proposal is presented of the Intervention model for educational innovation management (GIE), currently being developed

within the Escuela Nacional Colegio de Ciencias y Humanidades (CCH). This proposal arises to cover priorities; among the actions were determined to have a relevant teacher-research in the context of the upper secondary education to adjust the structure, adapts and sensitizes the learning community through Collaborative Classrooms achieving the transformation and integration of those involved, tracing routes for the Hybrid Model environment.

KEYWORDS: E-learning community, collaborative classrooms, teacher-researcher, educational innovation.

1 | INTRODUCCIÓN

La gestión de la innovación educativa en el Colegio de Ciencias y Humanidades nace con la creación del Seminario Institucional en Innovación Educativa (SIIE) que incorpora dentro de su programa a jóvenes académicos que desempeñan tareas docentes, de investigación y de difusión de la cultura en conjunto con un grupo fundador, multidisciplinario y colaborativo de profesores de los cinco planteles que conforman al Colegio. En su segundo año, el Seminario se flexibiliza a las necesidades del Centro de Formación Continua (CFC) que, mediante un comité de evaluación, desempeña líneas en materia de investigación por lo que cambia su nombre a Seminario de Investigación e Innovación Educativa (SIIE) para el periodo 2019-2020, conformado en ese entonces por un equipo Interinstitucional de la UNAM como:

Dirección General de Cómputo y de Tecnologías de Información y Comunicación (DGTIC), Coordinación de Desarrollo Educativo e Innovación Curricular (CODEIC) e integrantes de los cinco planteles del CCH. De esta manera se propone el diseño de Gestión en la estructura organizacional del Colegio en vistas de abrir la brecha de la escuela nueva transcultural y multidisciplinaria que ya estaba en puerta, con el propósito de generar vías de adaptación en aproximaciones del Modelo Híbrido para la Educación Media Superior (EMS).

2 | DESARROLLO

2.1 Marco Teórico

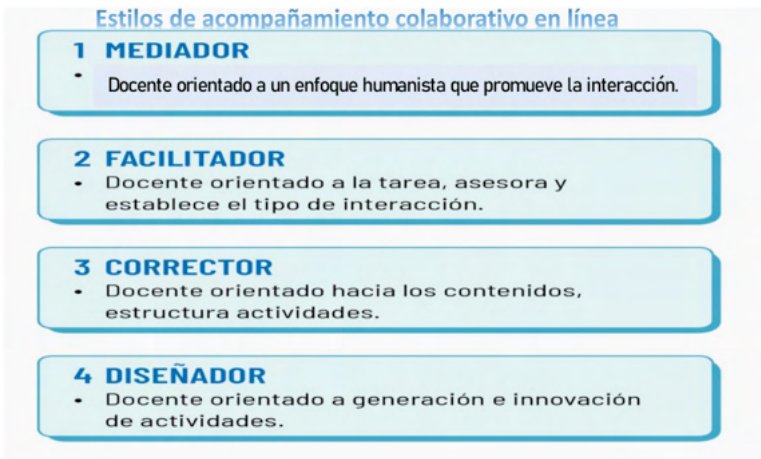
2.1.1 Flexibilización de la estructura organizacional y el agente de cambio

Cabe resaltar que este artículo hace hincapié en la Gestión de Innovación Educativa y no en la investigación que recaba la construcción teórica de este Modelo. Sin embargo, para efectos de delimitación y entendimiento se enuncia de manera generalizada la fundamentación de esta propuesta. Por lo que desde una perspectiva de diseño organizacional para Daft (2011) las “estructuras naturales” son representaciones gráficas que organizan y distribuyen la participación y el trabajo colaborativo ascendente, fundando equipos autodirigidos que a su vez al relacionarse con su entorno diseñan la interacción de comunidades de aprendizaje y con esto crean ecosistemas organizacionales.

Desde la mirada de las Ciencias de la Educación, las comunidades de aprendizaje son un proyecto de transformación sociocultural del centro educativo en el entorno, para conseguir que todas las personas de una sociedad estén informadas, a través de un aprendizaje dialógico, es decir, mediante la educación participativa de la comunidad que se concreta en todos sus espacios incluida el aula (Valls, 2000). Es en este sentido, el aprendizaje dialógico se retoma desde la Teoría de la Actividad Histórico Cultural y Teoría del aprendizaje expansivo abordando el término del aprendizaje organizacional, desde la visión de Vygotsky (citado en Engeström, 2001). Por lo tanto, la interacción entre los individuos y en lo que gestionan (asimilan) la información que necesitan, primero la reflexionan, luego la interiorizan, para finalmente reproducirla, creando con ello un proceso de gestión educativa (Pozner, 2000). Al reproducir la información se unen esfuerzos y se conforman redes de pares con nodos de comunión, estos nodos representan a los agentes de cambio, es decir al docente-investigador e innovador, un agente facilitador del aprendizaje, que investiga y genera conocimiento para dar soluciones a una realidad educativa compleja, singular y siempre cambiante (García, 1986), que sensibiliza a la o las comunidades del proceso de aprendizaje organizacional en ecosistemas interinstitucionales o transculturales (Engeström, 2001).

2.1.2 Adaptación a las aproximaciones del Modelo Híbrido para la Enseñanza Media Superior mediante Aulas Colaborativas

Esta propuesta que diseña la intervención en la Gestión de la Innovación Educativa obedece al marco de competencias docentes en Tecnologías de Información y Comunicación (TIC), que se integra por tres niveles y siete aspectos a considerar, de los cuales se deriva una matriz que integra la figura del profesor innovador. Para la Unesco (2019), esta colección que describe al profesor innovador comprende nueve recursos entre los cuales el docente “desarrolla, experimenta, capacita, innova y comparte” la práctica educativa para determinar cómo la escuela puede adaptar la tecnología en el quehacer docente. Asimismo, con base en las aproximaciones de un Modelo Híbrido que implica un aprendizaje combinado, el cual coordina las mejores características de la escolarización tradicional con las ventajas del aprendizaje en línea para ofrecer instrucción personalizada y diferenciada en un grupo de alumnos (Barrón, 2019). Alineado a la pertinencia en las prioridades 11 y 12 relativas para propiciar la Innovación Educativa en la DGCCH. Esta intervención educativa, es un referente de calidad no sólo para profesores del Colegio o por la Institucionalidad de la UNAM en la constitución de la estructura orgánica o “natural” que propone si no también es trascendente a medida en que se vaya consolidando, para profesores del EMS en la participación de las Aulas Colaborativas. Este concepto surge en la comunidad de práctica SIIIE, como parte del plan emergente del COVID-19 y de los cursos tomados en Microsoft Teams en aulas de colaboración y aprendizaje que además es un concepto innovador que se define como varios conjuntos de espacios de interacción virtual en el que el docente juntamente con otros pares transforma, acompaña e interviene para crear y sensibilizar el aprendizaje de su institución, en redes de comunidades en línea interinstitucional y que transculturalmente diseña un ecosistema que facilita el aprendizaje en un aula híbrida. Entendiéndose esta última como el espacio social que dirige al aprendizaje (Pérez, 2012); e instruccional diferenciada al estudiantado. En este acompañamiento colaborativo entre profesores, los pares se distribuyen para asignar tareas, en lo que se denomina “Estilos del docente de acompañamiento en línea” (Burgos-Aguilar y Lozano- Rodríguez, 2015), los cuales se describen en el Cuadro 1.



Cuadro 1. Elaboración propia referenciado e interpretado con base en la experiencia obtenida en la descripción del PAO del CCH.

Debido a la contingencia del COVID-19, se lleva a cabo la unión de esfuerzos y se emplea la acción mencionada a razón de que, en las primeras encuestas de salida publicadas a través de un formulario, se aplicó la encuesta al total de los profesores que impartieron clases en línea. Encuesta realizada del 30 de abril al 8 de mayo, por los coordinadores locales de la Coordinación de Tutorías, con una muestra representativa de 558 académicos de un universo de 3, 183 maestros de los cuales 55% de los encuestados usan Teams, incluido Hábitat puma, (plataformas institucionales). Motivo en el que se muestra que los docentes se preocupan por brindar una educación de calidad a los estudiantes por lo que es imprescindible que se les acompañe en esta transición del aula tradicional al aula virtual y ante las medidas de la nueva normalidad, se brinde a los docentes las herramientas y estrategias de tecnología para un aprendizaje autorregulado a distancia mediante aulas o plataformas colaborativas virtuales para impulsar la educación y promover el uso del aprendizaje en línea.

2.2 Descripción de la innovación

El Modelo de Gestión que se presenta incorpora, como se describe en la Figura 1, que la innovación se encuentra en cómo fluir la comunicación, motivar los esfuerzos y lograr participación voluntaria, además de que se busque empatar con otros ecosistemas y autodirigir equipos ascendentes. La metodología que seguir se describe en la Figura 1.

ETODOLOGÍA PARA APLICAR GIE EN EL CCH

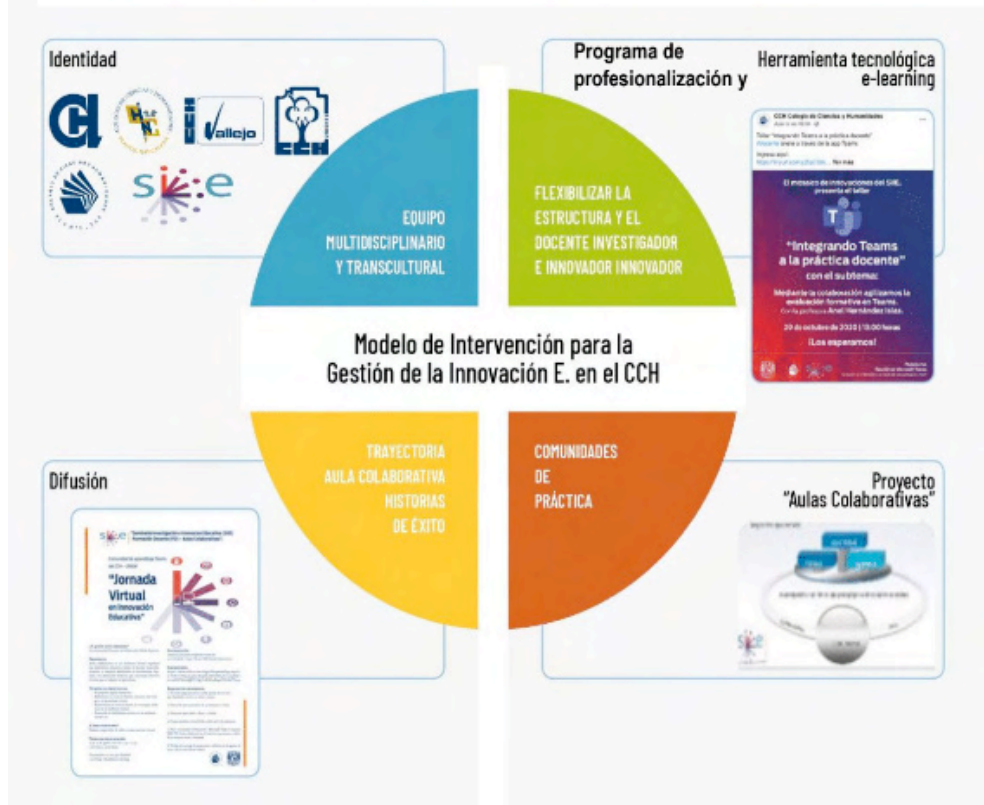


Figura 1. Elaboración propia con base en GIE del CCH, enero 2019 - junio de 2020.

Lo descrito hasta aquí es una innovación que se ha implementado en el CCH y se ha exteriorizado por el momento solo a dos agentes de la innovación (gestión y profesores). Ahora lo que se busca es establecer una propuesta de un diseño de Modelo de intervención para la Gestión en la Innovación Educativa en vías del aula híbrida, que genera una propuesta de aprendizaje integrador de la siguiente manera:

1. Se gestiona la administración, ver colores azul y verde de la Figura 2.
2. Se gestiona al profesorado por medio de un programa de Formación Docente. Ver Procedimiento 1.
3. Se gestiona el aprendizaje, mediante el uso de las Aulas Colaborativas. Ver color naranja de la Figura 2.
4. Finalmente, se evalúan resultados por medio de las Historias de Éxito de las trayectorias Aulas Colaborativas "color amarillo" que, para el CCH, involucran a los agentes de cambio.

Las comunidades de práctica por medio de las Aulas Colaborativas abordan a la

comunidad estudiantil (en el que se refleja el aprendizaje); así se involucran departamentos que los gestionan y a los pares que conforman redes que impactan en las trayectorias, que permitirán difundir y plantear lo innovador a seguir, de forma sistemática, planeada y dialógica, no sólo compartiendo historias de éxito innovadoras de forma anecdótica, sino a través de una organización que incluye a todos los actores de la innovación y que permite una mejora en la evaluación de los resultados. Estas trayectorias, entonces implican todo un proceso de transformación de los agentes involucrados que se da en el transcurrir del tiempo y que supone la apropiación, la significación y la utilización contextualizada de objetos y recursos tanto intelectuales como institucionales (Gutiérrez-García et al., 2011), todo ello en un entorno educativo.

Asimismo, con esta intervención, postulado de Furlán y Pasillas (1993), el objeto es proponer soluciones a problemas culturales, educativos e institucionales de manera creativa e innovadora (Peralta, 2011), descritas en el diseño de la propuesta del Modelo de Gestión para la Innovación Educativa, caso empleado en la DGCCH a la actualidad.

2.3 Proceso de implementación de la innovación

En enero de 2019, el SIIE, implementa redes sociales de innovación, grabación de testimonios con entrevistas a gestores, ponencias y conferencias. Posteriormente, el SIIE presenta en noviembre de 2019 en el Coloquio de CODEIC el protocolo de investigación con el tema: “Hacia una cultura interinstitucional de aprendizaje organizacional del CCH en materia de Innovación e Investigación Educativa”, la cual es publicada en la Gaceta CCH. Lo desarrollado aquí es de relevancia ya que la coordinadora actual del SIIE, expone las perspectivas teóricas para adecuar la estructura del Colegio en respuesta al entorno vertiginoso de la Educación. Al mismo tiempo, se crea un aula virtual con hábitat puma para organizar las secuencias de las reuniones. Así alternamente en enero a mayo de 2020 en vistas de la pandemia, se genera una comunidad de práctica que participativamente colabora con y para el colegio. (Ver procedimiento 1).

2.4 Evaluación de resultados

Los resultados que se muestran son de enero 2019 a junio de 2020, en este momento nos encontramos en la fase de convencimiento (ver Procedimiento 1 y lo que describe la Figura 1), que referencia al aprendizaje organizacional:

- Los involucrados en este proceso de aprendizaje, según la Teoría de aprendizaje expansivo: los individuos al compartir transforman, acompañan e intervienen en la apropiación colectiva de su comunidad. (Resultados valorados en la investigación alterna que se lleva a cabo en conjunto con la innovación).
- Se han formado en innovación en el primer año a 35 docentes, en el segundo año a 41 en un total de 76 docentes formados en innovación educativa. Se pretende que en el 2021 se preparen a 50 profesores más. Además de lograr

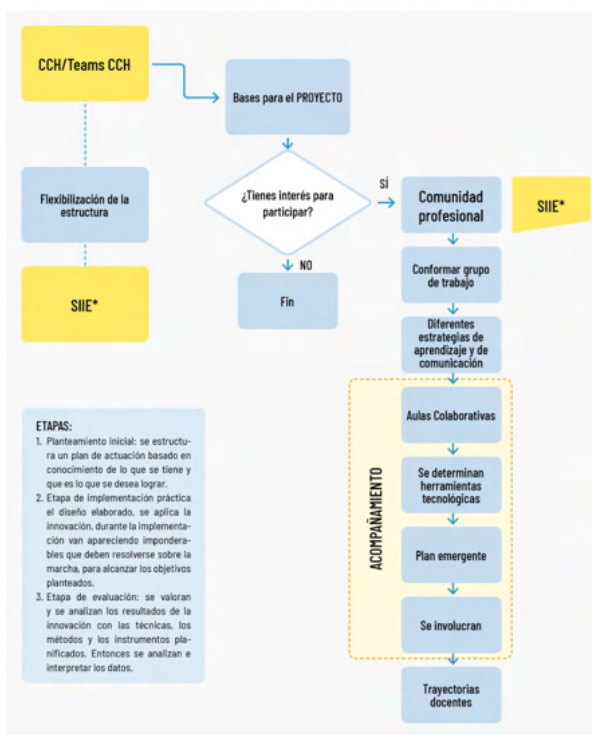
la definición, estructura y Programa de formación docente en investigación con factores de innovación educativa (Profie).

- Por los tiempos que establece el Colegio en relación con evaluación de actas, informes de docentes y convocatorias. Se obtendrán resultados estadísticos en septiembre de 2020, Pero se cuenta con avances cualitativos en la participación de las Aulas Colaborativas, impartición de cursos y ponencias para la sensibilización, muy valorables para continuar con el diseño de esta Gestión de la Innovación y marcar rutas para el aula híbrida.
- En el escenario de la nueva normalidad, este diseño de propuesta del Modelo de Gestión de la Innovación Educativa marca pautas en la gestión administrativa, la formación docente y el aprendizaje del estudiantado. Mediante las Aulas Colaborativas, integrando un todo.

Por todo lo anterior el Modelo está en proceso, pero se ha entregado un 75% de avance.

2.5 Implementación de la Gestión en Innovación Educativa en el CCH, en vías de adaptación de las aproximaciones del Modelo Híbrido de la Educación Media Superior

IMPLEMENTACIÓN GIE EN EL CCH, PARA LA EMS



Procedimiento 1. Elaboración propia con base en lo implementado en el Colegio durante enero -junio 2020 con relación en el SIIE y la GIE.

3 | CONCLUSIONES

Ante la contingencia que vive la sociedad y en específico la UNAM, el Colegio despliega un escenario de un acompañamiento en miras de clases semipresenciales, genera las herramientas para que su comunidad en una mejora adapte las circunstancias a esta nueva modalidad.

Esta propuesta de Modelo de intervención es una ruta que plantea la colaboración, así como los recursos empleados y facilita esta nueva realidad híbrida del aula. Es una propuesta de Gestión de Innovación Educativa compleja que adapta los cambios azarosos y contingentes del sistema. Involucra a los agentes del cambio y los integra para obtener resultados en beneficio de la comunidad universitaria y del país para el mundo. Además de empatar con y abrir puertas con otras instituciones de la Educación Media Superior y lograr la transculturalidad de la Educación. En este sentido, no ha sido una tarea sencilla, requiere de un gran esfuerzo y del convencimiento diario y continuo, pero con la gran satisfacción de haber formado a 76 profesores innovadores.

Lograr esta disrupción es tener decisión y visión para integrar a los implicados. Cuando una organización educativa es de amplia cultura endogámica dificulta el sentido de apertura. Pero contando con lo ya descrito es una posibilidad y un futuro innovador de como la UNAM ha hecho frente hasta ahora.

REFERENCIAS

Barrón, T. (2019). Propuesta de un Modelo Híbrido para la UNAM. https://distancia.cuaed.unam.mx/descargas/Modelo_Hibrido_UNAM.pdf

Burgos Aguilar, J. V., & Lozano Rodríguez, A. (2015). Tecnología educativa y redes de aprendizaje de colaboración: redes y realidades con impacto educativo a través de la innovación.

Daft, R. L., & Daft, R. L. (2011). Teoría y diseño organizacional.

Engeström, Y. (2001). El aprendizaje expansivo en el trabajo: hacia una reconceptualización teórica de la actividad. *Journal of Education and Work*, 14(1), 1-16.

Furlan, A., & Valdez, M. Á. P. (1993). Investigación, teoría e intervención en el campo pedagógico. *Perfiles Educativos*, (61).

García, J. E. (1986). Bases para la introducción del modelo del profesor-investigador en los centros de profesores. *IV Jornadas de Estudio sobre la Investigación en la Escuela (1986)*, p 405-410.

Gutiérrez-García, A. G., Granados-Ramos, D. E., & Landeros-Velázquez, M. G. (2011). Indicadores de la trayectoria escolar de los alumnos de psicología de la Universidad Veracruzana. *Revista Electrónica "Actualidades Investigativas en Educación"*, 11(3), 1-30.

Peralta, S. G (2011). "Hacia la transformación de su cultura académica de la maestría en pedagogía de la FES Aragón, entre la realidad y la utopía. Estudio de caso desde la perspectiva de sus docentes". UNAM.

Perez, M. M., & Sánchez, T. (2012). 5. Trabajo colaborativo en el aula: experiencias desde la formación docente. *Revista EDUCARE-UPEL-IPB-Segunda Nueva Etapa 2.0*, 16(2), 93-118.

Pozner, P. (2000). *Gestión educativa estratégica*. Buenos Aires: AIQUE

Unesco, (2019) Marco de competencia de la UNESCO para los docentes. UNESCO ICT in Education. <https://www.oercommons.org/hubs/UNESCO>

Valls, R. (2000). *Comunidades de aprendizaje: una práctica educativa de aprendizaje dialógico para la sociedad de la información*. Universitat de Barcelona.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Análise psicopedagógica 37

Aprendizagem baseada em jogos 84, 85, 99

Aprendizagem significativa 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Aulas colaborativas 13, 15, 17, 19

C

Campo multiplicativo 56, 58, 62, 65

Classe hospitalar 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36

Comunidade de aprendizagem 13

Crise 1, 4, 7, 8, 11

D

Desenho infantil 37, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 55, 80

Docência 22, 24, 27, 50, 68, 72, 81, 83, 126, 128

Docente-investigador 13, 14

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 81, 82, 83, 87, 114, 116, 125, 126, 127, 128

Educação básica 4, 12, 26, 29, 56, 57, 67, 70, 72, 82, 128

Educação infantil 22, 24, 26, 27, 55, 70

Educação matemática 67, 83, 128

Ensino-aprendizagem 39, 53, 86, 89, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Ensino de ciências 5, 29, 33, 34, 36, 66

Ensino remoto emergencial 1, 11

Escuta de crianças 22, 27

Estágio curricular supervisionado 67, 68, 83

G

Graduação em nutrição 114, 115, 125

I

Innovación educativa 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20

J

Jogos digitais 79, 85, 86, 87, 89, 99

M

Manipuladores robóticos 85

Matemáticas en contexto 101

Metodologia ativa 115, 124, 126, 127

Metodologia tradicional 57, 115, 120, 124

O

Oficina 67, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Optimización 101, 104, 105, 106, 107, 111

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 68, 71, 72, 73, 81, 118

PIBID 22, 24, 25, 128

R

Recurso de intervenção 37, 53

Representaciones semióticas 101, 102, 103, 108, 110, 111

Resolución de problemas 101, 103, 106, 111, 112

Robótica móvel 85

S

Scratch 84, 85, 90, 91, 98, 99

Situações problema 56, 62

T

Tecnología 15, 16, 20, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E SEUS DESAFIOS



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021